





AS INVASÕES FRANCESAS

**1ª Invasão
Junot
(1807-1808)**



**2ª Invasão
Soult
(1809)**



**3ª Invasão
Massena
(1810-1811)**





FUGA DA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA PARA O BRASIL



A Revolução Liberal Portuguesa

Causas políticas: - Invasões Francesas.

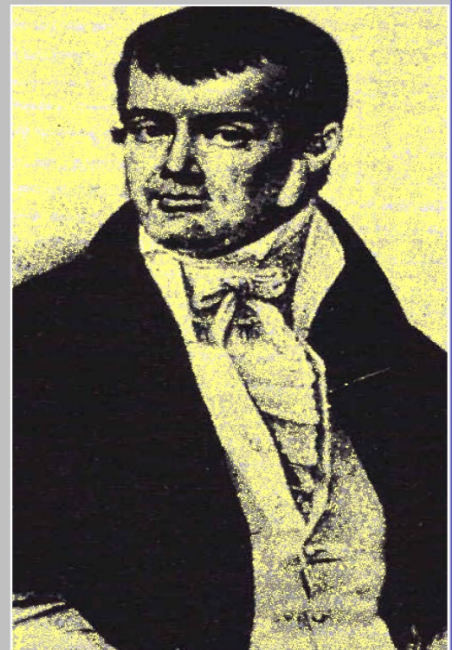
- Os Ingleses (através de Beresford) passam a controlar o reino.
- Desorganização económica do país.
- Insatisfação social.

Causas sociais:

- Sobrecarga fiscal sobre o 3.º estado.
- Desigualdade de direitos jurídicos.
- Descontentamento da burguesia com a abertura dos portos do Brasil.
- Descontentamento dos militares face à presença britânica em Portugal.

O MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO DE 1820

- **1820**
- **24 de Agosto** – A Revolução estala no Porto.
- Foi preparada pelo **Sinédrrio**.
- Manuel Fernandes Tomás foi um dos principais líderes.
- Foi nomeada uma Junta Governativa.
- Beresford e os generais ingleses são expulsos.



Manuel Fernandes Tomás

As Cortes Constituintes

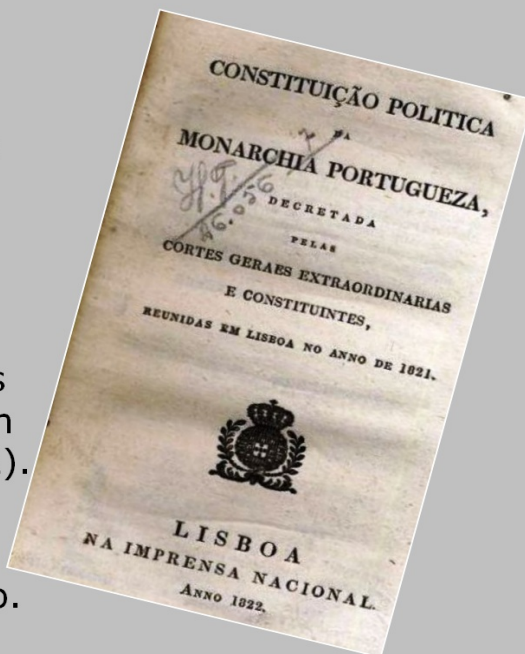
•1821

•D. João VI regressa do Brasil. O príncipe D. Pedro fica.

•1822

•**Setembro** – As Cortes Constituintes concluíram a Constituição (de 1822).

•**Outubro** – D. João VI promulga a Constituição.



Institui:

- a soberania da Nação
 - Exerce-a através do voto
- A separação dos poderes:
 - Legislativo
 - Executivo
 - Judicial
- Igualdade perante a lei.

A Constituição Portuguesa de 1822

Poder Legislativo

Cortes

(Deputados eleitos por 2 anos)

Eleitores

Sufrágio directo com restrições – homens que soubessem ler e escrever

Poder Executivo

Rei

Governo

(Ministros do Estado)

Poder Judicial

Tribunais

(Juizes)

→ Elege

→ Nomeia

A independência do Brasil



1808-1821

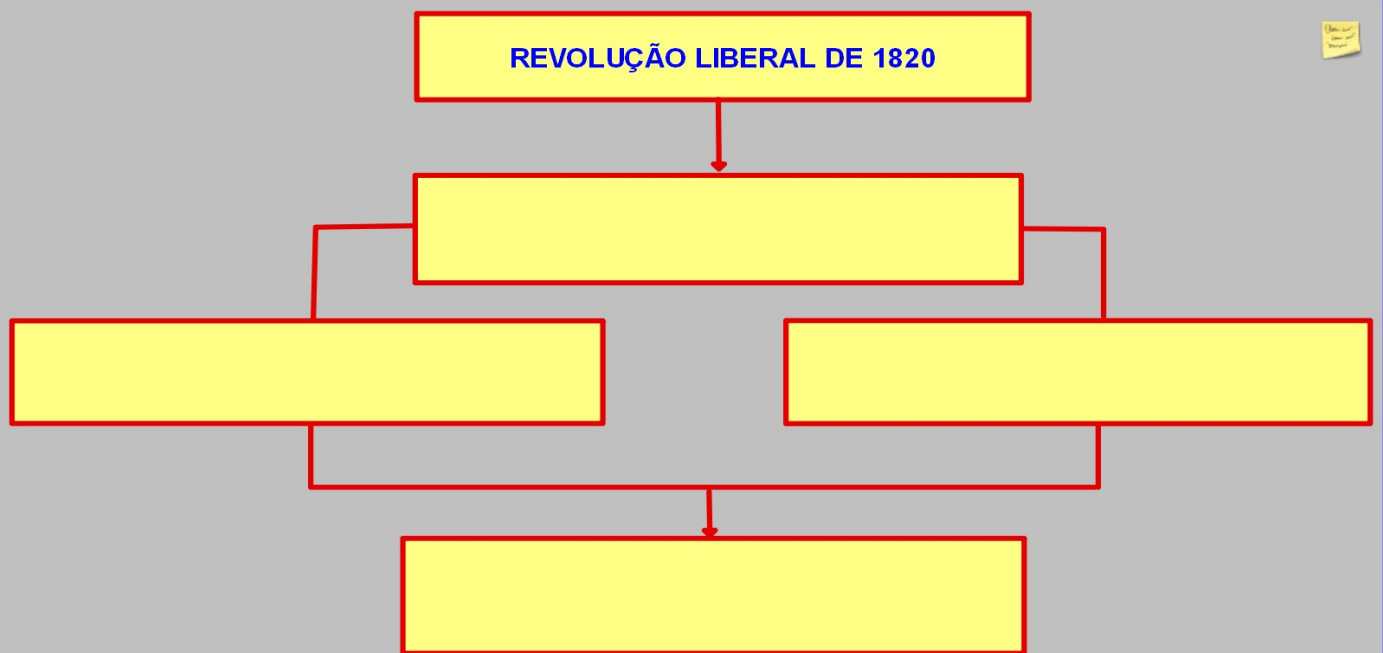
O Brasil desenvolve-se muito com a presença da família real.

1815 - O Brasil é elevado a reino.

1822 - 7 de Setembro - D. Pedro proclama a independência do Brasil "grito de Ipiranga" e torna-se imperador do Brasil.

1825 - Portugal reconhece

REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1820



Publicam leis com vista a obrigar o Brasil a voltar à situação de colónia

Cortes Constituintes

Ordenam a D. Pedro que regresse à Europa

D. Pedro proclama a independência do Brasil

A reacção absolutista

- **1823**

- **Vilafrancada** – tentativa (falhada) de golpe absolutista encabeçada pelo infante D. Miguel.

- **1824**

- **Abrilada** – nova tentativa (falhada) de golpe absolutista encabeçada pelo infante D. Miguel.

- Exílio de D. Miguel.

- **1826**

- Morte de D. João VI. **Quem vai ser o sucessor?**

- Devia ser D. Pedro. Mas é imperador do Brasil...



A rainha D. Carlota Joaquina esteve envolvida na preparação dos golpes absolutistas.

O problema da sucessão

•1826

- D. Miguel é absolutista. **Que fazer?**
- As Cortes apontam D. Pedro.
- D. Pedro abdicou da coroa portuguesa em favor da filha – D. Maria (criança com 7 anos) – e outorgou a Carta Constitucional.
- D. Miguel devia regressar do exílio, jurar a Carta e governar durante a menoridade da princesa.

•1828

- D. Miguel regressa do exílio. Não respeita o acordo e faz-se aclamar como rei absoluto.



D. Miguel, irmão de D. Pedro.



D. Maria, filha de D. Pedro.



D. Pedro, Imperador do Brasil

A Guerra Civil

1828 - 1834

- 1831**

- D. Pedro abdicou do trono do Brasil. Rumou à Europa (Ilha Terceira - Açores).

- 1832**

- 8 de Julho** – D. Pedro desembarca no Mindelo e ocupa o Porto. Inicia-se a Guerra Civil.

- 1834**

- Convenção de Evoramonte:
 - Fim da guerra.
 - Exílio definitivo de D. Miguel.
 - D. Maria assume o trono.



Desembarque do exército liberal (de D. Pedro) em Pampelido, a 8 de Julho de 1832, pintura de Roque Gameiro.



D. Pedro (apoiado pela Inglaterra) contra D. Miguel (apoiado pela Áustria) - liberais contra Absolutistas (caricatura de Daumier).



Transcreve o quadro que se segue para o teu caderno diário e completa-o com base na leitura do texto "As novas instituições liberais" (página 162 do manual).

ALGUMAS MEDIDAS TOMADAS POR MOUZINHO DA SILVEIRA

•O País foi dividido em províncias, comarcas e concelhos.		•Apoio à pequena indústria e ao pequeno comércio.	
---	--	---	--

REVOLUÇÃO LIBERAL PORTUGUESA - SÍNTESE

A permanência da corte portuguesa no Brasil, contribuiu para o desenvolvimento deste território.

Quando as Cortes Constituintes aprovaram leis para obrigar o Brasil a voltar à situação de colônia, D. Pedro declarou a independência do Brasil.

Ainda durante o reinado de D. João VI, verificaram-se várias revoltas contra a Monarquia Constitucional, tendo o seu autor, D. Miguel, sido obrigado a exilar-se no estrangeiro. Quando o rei morreu, o seu sucessor legítimo, D. Pedro, que era imperador do Brasil, abdicou da Coroa a favor de sua filha, D. Maria da Glória, que, mais tarde, deveria casar com D. Miguel. Este ficaria a governar como regente e de acordo com a Carta Constitucional outorgada por D. Pedro a Portugal. D. Miguel aceitou a proposta de D. Pedro e regressou a Portugal, tendo reunido as Cortes à maneira antiga e sido aclamado rei Absoluto.

Cortes Constituintes

Absoluto

D. Pedro

Monarquia Constitucional

Carta Constitucional

D. Miguel